

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE ENFERMAGEM

DENNY EWERTON COSTA CRUZ
LAVÍNIA ALMEIDA TEIXEIRA
MARCELLY SANTANA VASCONCELOS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Impactos na vida da adolescente e família

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2022

DENNY EWERTON COSTA CRUZ
LAVÍNIA ALMEIDA TEIXEIRA
MARCELLY SANTANA VASCONCELOS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Impactos na vida da adolescente e família

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFTC, como requisito
obrigatório para obtenção do grau de Bacharel
em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Neres Santos
Junior.

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2022

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Impactos na vida da adolescente e família

Denny Ewerton Costa Cruz¹

Lavinia Almeida Teixeira¹

Marcelly Santana Vasconcelos¹

Manoel Neres Santos Junior²

RESUMO

A adolescência normalmente é uma fase de grandes descobertas e experimentações, podendo ser definida também por diversas mudanças, sejam fisiológicas e/ou psicológicas. O amadurecimento precoce traz consigo uma infância sacrificada e a iniciação de uma vida sexual mesmo com pouco entendimento do assunto. Com isso, sobem os índices de gravidez na adolescência no Brasil que galgam em comparação com os índices globais. O presente estudo tem como objetivo revisar sobre os impactos causados na vida da família e, em especial, da adolescente que passa por uma gestação precoce, discutindo os coeficientes que contribuem para a gravidez na adolescência. Para tanto foi realizada revisão narrativa da literatura utilizando artigos publicados nas bases de dados eletrônicas LILACS (literatura latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e na biblioteca eletrônica de acesso aberto, SciELO (Scientific Eletronic Library Online). De acordo com os estudos realizados, evidencia-se que a gravidez na adolescência é um assunto que traz consigo uma resistência social, no entanto, precisa-se estabelecer um contato maior com os adolescentes, para que a temática seja disseminada, fazendo com que os mesmos compreendam os riscos que a gravidez na adolescência pode causar a si próprios e a outrem.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Adolescente. Gravidez precoce. Família. Sexualidade.

¹ Graduandos do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), em enfermagem, e-mail: denny.cruz@ftc.edu.br; laviniateixeiraalmeida@gmail.com; m.vasconcelos29@hotmail.com

² Professor Orientador do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), Biotecnologista, e-mail: junior.neres@FTC.edu.br

PREGNANCY IN ADOLESCENCE: Impacts on the life of the adolescent and family

Denny Ewerton Costa Cruz¹
Lavinia Almeida Teixeira¹
Marcelly Santana Vasconcelos¹
Manoel Neres Santos Junior²

ABSTRACT

Adolescence is usually a phase of great discoveries and experimentation, and can also be defined by several changes, whether physiological and/or psychological. Precocious maturation brings with it a sacrificed childhood and the initiation of a sexual life even with little understanding of the subject. As a result, the rates of teenage pregnancy in Brazil rise in comparison with global rates. The present study aims to review the impacts caused on the life of the family and, in particular, on the adolescent who goes through an early pregnancy, discussing the coefficients that contribute to teenage pregnancy. For this purpose, a narrative literature review was conducted using articles published in the electronic databases LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), BDENF (Nursing Database), MEDLINE (International Health Sciences Literature) and in the free access electronic library, SciELO (Scientific Electronic Library Online). According to the studies conducted, it is evident that teenage pregnancy is a subject that brings with it social resistance, however, it is necessary to establish greater contact with adolescents, so that the theme is disseminated, causing the understand the risks that teenage pregnancy can pose to themselves and others.

Keywords: Teenage pregnancy. Adolescent. Early pregnancy. Family. Sexuality.

¹ Graduates of the University Center UniFTC of Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), in nursing, email: denny.cruz@ftc.edu.br; lavinateixeiraalmeida@gmail.com; m.vasconcelos29@hotmail.com

² Professor Advisor at the University Center UniFTC of Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), Biotechnologist, email: junior.neres@FTC.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Com base no artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é considerado adolescente, indivíduos com faixa etária de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990). Conforme o artigo 227 da Constituição Federal de 1988, conjunto de leis que regem nosso país, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar ao indivíduo em suas fases, desde criança até a juventude, estando sempre em prioridade, os direitos fundamentais ao ser humano, em especial à vida, à educação, à saúde, à dignidade, e à convivência social, além de resguardá-los de toda e qualquer forma de negligência, violência e exploração. Com isso, mesmo protegidos legalmente, os índices de prevalência da gravidez na adolescência são alarmantes (SOUSA, 2022; BRASIL, 1988).

Dados indicam que as ocorrências de gravidez na adolescência no Brasil galgam em comparação ao índice global. O percentual de gestação na adolescência no Brasil é significativamente alto, com um número de 400 mil casos/ano. No que se refere à faixa etária, os dados sinalizam que, no ano de 2014, nasceram 28.244 crianças de adolescentes entre 10 e 14 anos, e 534.364 filhos de meninas que se tornaram mães com idade entre 15 e 19 anos. Esses dados apresentados são pertinentes e demandam medidas urgentes e imediatas (BRASIL, 2019).

Pereira (2022) pontua que o amadurecimento feminino na adolescência é definido por diversas mudanças e diferentes ocorrências fisiológicas e psicológicas. A fase do conhecer alguém, o namoro e a relação sexual, em contexto geral, é precipitosa e, em primeiro momento, experimental. É inegável que as adolescentes que passam pela fase do amadurecimento precoce não devem ser, de maneira exagerada, induzidas a sacrificarem sua infância (DA SILVA, 2013).

Consideram-se problemáticas oriundas da gravidez na adolescência os danos psicossociais, evasão escolar e redução das oportunidades de inserção no mercado de trabalho, gerando, na maioria das vezes, insatisfação pessoal e constância do ciclo de pobreza. Com isso, é possível perceber que nesse período em que a adolescente gestante se encontra, há uma instabilidade emocional que precisa ser destacada, podendo ser desenvolvida uma depressão, pela falta de apoio familiar e julgamento da sociedade, bem como, uma nova realidade de vida mais complexa que precisará ser enfrentada, ocasionando assim, descuidos e uma falta de atenção

mais que necessária que podem ser fatais para a mãe e para seu futuro e do seu bebê (MENDES, 2022).

Hungulo (2022) evidencia que a gravidez precoce traz consigo a assumpção de responsabilidades incompatíveis com a idade da púbere. A gestação juvenil é um acontecimento marcante na vida das famílias, em particular da gestante, que se submete a maior nível de vulnerabilidades ou riscos sociais. Desta forma o objetivo deste trabalho é evidenciar os impactos causados na vida da adolescente em casos de gravidez precoce, bem como na vida da família da mesma, discutindo os coeficientes que contribuem para este acontecimento repentino.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada revisão de literatura narrativa, que permitiu sumarizar pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado. A realização desta pesquisa seguiu algumas etapas básicas: 1) elaborar o tema do estudo; 2) realizar a pesquisa bibliográfica; 3) organizar os dados coletados; 4) interpretar e contextualização do conteúdo.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e na biblioteca eletrônica de acesso aberto, SciELO (Scientific Electronic Library Online). Para a busca por artigos utilizaram-se os seguintes termos: gravidez na adolescência, impactos da gravidez na adolescência e dificuldades encontradas por jovens grávidas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Gravidez na adolescência

A adolescência é um período essencial na vida de um indivíduo. A curiosidade impulsiona novas descobertas e aspectos e mudanças anatomofisiológicas, como a variações no perfil hormonal, que acarretam modificações de comportamento e percepção social (BONES et al. 2022). Berni e Roso (2014, p.127) definem a adolescência como um período natural, universal e relativamente estático. Sendo assim, a puberdade pode ser entendida como uma fase inevitavelmente vivenciada por todos, não obstante, singular e particular.

Durante a adolescência ocorre a estruturação da identidade própria, firmando o Eu através das relações de reciprocidade, troca e partilha em uma construção dinâmica com a comunidade a sua volta, servindo de base para a consolidação da sua personalidade (CUNHA, 2019). Há um predomínio de influências por meio de fatores interpessoais e/ou culturais que podem interferir tanto na tomada de decisões quanto na vida da jovem.

Segundo Cortez (2013), a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil e em todo o mundo. Para entender os possíveis fatores etiológicos ligados ao incremento das gestações nessa faixa etária, é preciso perceber a complexidade e as muitas causas desses fatores que tornam as adolescentes especialmente vulneráveis a essa situação, pois por se tratar de meninas que não se encontram em condições mentais e físicas, se deparam com adversidades como a evasão escolar, a falta de realização de pré-natal, a rejeição e o abandono da família, a decisão de abortar geralmente, em condições não seguras, devido ao despreparo físico e mental ocasionam um aborto espontâneo, além do risco de mortalidade materna e/ou de um nascimento prematuro. Entender tais complexidades e problemas gerados por essas gestações é de extrema importância para melhor abordar e conscientizar sobre tal assunto.

De Bulhões (2018) pontua que a gravidez na fase da adolescência é um fator significativo para ocorrências de parto prematuro e alta taxa de mortalidade infantil, acarretado pela idade das gestantes, baixa adesão ao pré-natal e complicações durante o período gestacional. Isso ocorre, pois nessa fase se extrai da menina mãe

a oportunidade de viver, de uma forma natural, cada momento é fase da vida que poderia ser vivida, subtraindo, desse modo, a chance de amadurecer. Não podendo deixar de ressaltar o círculo vicioso de miséria onde a adolescente é inserida, justamente por ela nem sempre ter boas condições financeiras para lidar com a vida adulta em que é obrigada a se enquadrar e para cuidar do criança e suprir as necessidades de ambas (CARVALHO, 2012).

De acordo Silva (2021), um fato que não pode ser ignorado é a possibilidade de morte da adolescente por complicações no período gestacional, puerpério ou parto, devido ao estágio de desenvolvimento e maturação hormonal e corporal. Não sendo apenas um assunto urgente e complexo, traz também resultâncias nefastas às vidas das mães adolescentes, tratando-se de um resultado (a gravidez) nunca esperado e imaginado tão precocemente.

De maneira concisa, inúmeros aspectos são responsáveis e contribuem para que a gravidez na adolescência seja uma realidade no meio populacional. Contudo, é inegável que a desinformação no que concerne às práticas sexuais, direitos sexuais e reprodutivos é o mais notável e preeminente fator. O incentivo ao diálogo, a escuta, evitando julgamento e a não culpabilidade, deixando de lado a incansável procura por um culpado são os principais e mais importantes apetrechos para lidar com o assustador revés existente na gravidez prematura.

3.2. Impactos da gravidez na vida da adolescente

Como indica De Lima et. al. (2022), a gravidez na adolescência traz consigo mudanças na vida de uma jovem. É notório o surgimento de problemas emocionais e psicológicos, em especial depressão pós-parto e, até mesmo, mudanças de objetivos, onde a mesma passa a enfrentar uma nova realidade, incorporando-se no papel de indivíduo adulto ainda na mocidade. A adolescente se vê obrigada a tomar atitudes que outrora eram tomadas pelo pelos familiares (baseadas nas experiências destes). A partir daí, é possível evidenciar o surgimento dos problemas emocionais e psicológicos vividos pela mãe adolescente, principalmente em detrimento da sobrecarga de atividade (CALZADILLA, 2018).

Um fato importante evidenciado por Sarria (2022) é que uma das grandes causas da evasão escolar é a gravidez na adolescência, por mais que em declínio,

os índices continuam com uma média preocupante. A evasão escolar, sentimento de insegurança, medo com a descoberta da prenhez, são consequências desencadeadas que afetam tanto a adolescente quanto seu contexto social e familiar. A fuga do sistema educacional provocado pelo fenômeno inesperado acaba comprometendo as chances de progressão da púbere, gerando um empecilho para que a educação formal seja concluída de modo que, consequente, reflete diretamente na vida financeira e social da nova família, como desvantagens em relação ao trabalho e à introdução no setor produtivo do trabalho, tornando-a extremamente vulnerável à pobreza.

Como aponta Pereira (2019), a carência de fontes de apoio, seja assistencial, afetivo ou financeiro, afeta sobremaneira como a adolescente enfrenta o fenômeno da gestação, podendo sofrer complicações tanto ao nível físico quanto psicológico. É inegável que os acolhimentos familiares, escolares e sociais são essenciais para a saúde tanto física quanto mental delas e de seus filhos. Isso porque a gravidez prematura acarreta riscos para a saúde física e mental da adolescente-mãe e da criança, ressaltando consequências que podem ser arrastadas durante toda a vida ou, até mesmo, provocar a morte da parturiente e do recém-nascido. Por isso, surge uma necessidade gritante de redes de apoio para essas famílias recém-inseridas no meio social, a fim de ajudar esse início a ser menos doloroso e trazer conhecimento as que apresentarem pouca informação.

Do Carmo (2014) pontua que a adolescente grávida se depara com a necessidade de abandonar os estudos devido à sobrecarga emocional e social, resultando em problemas psicossociais que poderiam ser evitados. A gestação nessa faixa etária resulta na interferência do desenvolvimento pessoal e evolução em âmbito profissional, pois nessa nova realidade elas deixam de ser estudantes e passam a ser mães adolescentes sem formação e experiência para a inserção no mercado de trabalho, já que no início da gestação se vêm obrigadas a deixarem os estudos. E ainda, retornar ao ensino educacional após o parto não demonstra facilidade, gerando uma dependência familiar maior.

Como evidencia Silva e Surita (2012), o desprovimento de acesso à proteção social e ao sistema de saúde podem ser também ocasionados por questões e aspectos contextuais, emocionais e psicossociais, resultando na elevação dos

índices de gestação precipitada e podendo gerar uma série de complicações, tanto para a menina mãe, quanto para o feto e o recém-nascido.

Em suma, o maior público impactado com a problemática é a adolescente gestante, visto que, a partir do resultado positivo para a gravidez, iniciam-se inúmeros problemas, transtornos, inseguranças, pré-conceitos e pré-julgamentos que fazem com que a adolescente se sinta obrigada a mudar todo seu estilo de vida, começando com a evasão escolar.

3.3. Família no contexto da gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência faz-se opositória quando o quesito é seguir os planos traçados inicialmente para a vida das adolescentes, isso porque a nova realidade atualmente vivida pela menina-mãe, bem como de seus pais e familiares, vem com a função de interromper os projetos de vida antes traçados pelos pais. Além disso, desperta sentimentos de impotência, descuido e contrariedade em todos os familiares por, na percepção deles, não terem protegido a adolescente, somado também aos sentimentos de insegurança e medo vividos pela menor diante das reações imponderáveis de seus pais (ANDRADE, 2015).

Leite (2022) ressalta a importância das relações familiares e suas transformações durante o processo da juventude, pautando a necessidade de compreensão e flexibilização das fronteiras, pois é através do vínculo familiar onde os adolescentes encontram apoio e direções necessárias para alcançar um futuro promisso e cheio de expectativas para conquistas vindouras à medida que passam por todas as fases, existentes na vida humana. Assim, percebe-se o quanto é fundamental a presença da família durante as mudanças da puberdade para construção da individualidade, da identidade e dos relacionamentos, tendo sempre uma base em que pode ampará-los nos momentos de tais mudanças e um modelo a seguir para que venham ser indivíduos de caráter, de bem e que são aptos a viverem em sociedade.

Um estudo realizado por Costa et. al. (2014) destaca a necessidade da boa comunicação entre os pais e as adolescentes, visando levar a informação adequada a respeito do sexo seguro e a problemática da gravidez precoce, não com a intenção de incitarem a prática do sexo aos adolescentes, mas tão somente, com a intenção

de alertá-los aos perigos da prática do sexo sem proteção e as consequências que a gravidez precoce podem acarretar a todos os envolvidos (adolescentes, familiares e os bebês), como também prevenir que os índices de gravidez na adolescência continuem crescendo alarmantemente. Quando a comunicação é ineficaz, há um aumento da vulnerabilidade do adolescente, pois o mesmo perde o privilégio do acesso à informação, agindo sem conhecimento e lidando com resultados inesperados e surpreendentes.

A adolescente e seus familiares enfrentam momentos conflituosos e árduos, desde o início da gravidez, no instante do parto e/ou até mesmo, após a criança vir ao mundo. Devido à necessidade de confronto com as mudanças ocorridas na rotina, a frustração ao ver tantos planos interrompidos, problemas de ordem financeira que, conseqüentemente, afetam e geram conflitos de relacionamento familiar, gerando episódios regados de muito estresse, dúvidas e sofrimentos, exigindo uma reformulação e reavaliação de crenças que, muitas vezes, é empecilho para uma tomada mais racional de decisões necessárias para o momento vivido (OLIVEIRA, 2014).

São muitos os impactos causados pela gravidez na adolescência que podem afetar vários aspectos da vida e do bem-estar das adolescentes, de seus filhos e principalmente de seus familiares (TABORDA, 2014). É a partir da notícia de uma gestação inesperada que tais impactos começam a aparecer, uma vez que os sentimentos de medo, de insegurança, as preocupações com o futuro, a angústia relacionada à vida financeira e, até mesmo, de como a sociedade irá lidar com isso, os olhares de julgamento e a vergonha tem prevalência não só da vida da jovem como também impactam vida existente em seu convívio.

Conforme pontua De Araújo et. al. (2022), há um déficit no repasse da informação acerca desses assuntos por parte da família para com os adolescentes, com isso, pode-se constatar a dificuldade de diálogos por não ter uma boa comunicação em um ambiente doméstico. A gravidez é encarada como um problema na família, provocando questões individuais e coletivas que envolvem conflitos particulares, uma vez que, normalmente, os pais são pegos de surpresa e têm a atitude impulsiva de procurar culpados para tal desfecho e situação, causando

uma fragilidade no relacionamento existente embasado na vergonha, no constrangimento e nos pensamentos de não saber o que fazer frente a isso.

Diante de pesquisas sobre o papel da estratégia de saúde da família na gravidez precoce, Alcure (2022) diz que a atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve ser centrada no processo de promoção, prevenção e assistência a gestante e familiares devido à necessidade do fortalecimento de vínculos e disponibilidade de informações. Essas ações proporcionarão melhor qualidade de vida a mãe e ao desenvolvimento fetal, além de contribuir para a inclusão e melhor instruções dos pais da adolescente no cuidado da mesma.

Em resumo, a gravidez na adolescência pode gerar danos irreparáveis aos adolescentes e a família dos mesmos, no entanto, uma vez que, por achar que sexualidade está diretamente ligada ao ato sexual, a família se esquia de uma comunicação aberta sobre a temática, despertando a curiosidade no jovem e pré-estabelecendo ações sem o conhecimento adequado.

3.4. A realidade socioeconômica da gravidez precoce

Em geral, os riscos acarretados por gestação precipitada, além do abandono dos estudos, pode-se citar o afastamento dos amigos e colegas, a exclusão preconceituosa do meio social, que pode ser uma consequência recorrente, bem como dificuldades econômicas, empobrecimento familiar e sobretudo a dificuldade de introdução e estabilização no mercado de trabalho. Com isso, é possível acreditar que os problemas socioeconômicos nessa nova família, são os contratempos que mais, dentre muitos, afetam em um tempo mais duradouro e prolongado à mãe adolescente e seu bebê (OLIVEIRA, 2022).

Como demonstra Field *et al.* (2015) em seus estudos, a sociedade atual, apesar de estar com conceitos mais atualizados, ainda demonstra resquícios de crenças preconceituosas e opiniões negativas e, algumas vezes, agem com distinções e julgamentos para determinadas situações. Isso porque quando uma adolescente de família mais pobre passa por uma gravidez precoce, a sociedade reage com isso ofensivamente e hostil, com comportamentos e falas carregadas de julgamento, ao invés de oferecer-lhe ajuda, conforto e assistência necessária para

passar por um momento de extrema surpresa, incapacidade e aflição (DA SILVA, 2022).

A problemática econômica da gravidez na adolescência é maior à medida que a idade da adolescente é menor, pois é desencadeado uma corrente maior e mais forte de pobreza, onde a falta de escolaridade, formação e conhecimento impossibilitam a púbere de ser inserida no mercado de trabalho, visto que, a mesma é dotada de um currículo escasso de experiência e formação. Quando achada uma oportunidade de trabalho, a falta de conhecimento acerca de direitos trabalhistas e extrema necessidade de uma fonte de renda para seu sustento e principalmente do bebê, força a menina mãe a aceitar o que for imposto, aumentando os índices de pobreza que assola por muito tempo nesse novo âmbito familiar (REIS, 2022).

Em síntese, muitos são os impactos na vida da adolescente, não obstante, vale destacar a evasão escolar e redução das oportunidades de inserção no mercado de trabalho que geram, na maioria das vezes, insatisfação pessoal e constância do ciclo de pobreza. Além dos pré-julgamentos e pré-conceitos que desestabilizam psicologicamente a mãe adolescente, ocasionando uma exclusão social e, por mais que subjetiva, a perda do direito constitucional do convívio social e familiar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantos reveses, problemas sociais e financeiros, baixo índice de escolaridade, a obrigatoriedade em tornar-se adulta ainda sendo adolescente, as lutas e dificuldades enfrentadas desde o início da gestação até depois do parto e principalmente na criação e educação da criança, foram evidenciados e supracitados os motivos da gravidez na adolescência ser um problema de saúde pública, pois é uma problemática que afeta e aflige não só a menina mãe, mas também todos os seus familiares e toda a sociedade. Sem dúvidas, é um assunto que precisa ser tratado e um problema que precisa ser prevenido.

É inegável que esse é um assunto pouco difundido e existe resistência social para a transmissão dessas informações para o público-alvo. No entanto, é evidente também que essas informações são mais que necessárias e para isso, precisa-se estabelecer um contato maior com os adolescentes, disseminando essa temática entre eles, fazendo com que compreenda os riscos que a gravidez na adolescência pode causar a si próprios e a outrem. Vale salientar que todas as problemáticas abordadas impactam diretamente a saúde mental da adolescente, bem como na criação da criança e constituição do novo âmbito familiar.

5. REFERÊNCIAS

- ALCURE, A. H.; SOUZA, L. C.; ZAMPIROLI, I. Z. **Os desafios da gravidez na adolescência e o papel da estratégia saúde da família: uma revisão bibliográfica.** Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 7, 2022.
- ANDRADE, G. C. **Atuação do Enfermeiro do Programa de Saúde da Família na Prevenção e Controle da Gravidez Precoce.** Universidade Cândido Mendes Cursos de Extensão e PósGraduação Lato Sensu–Curso de Especialização em Saúde da Família, 2015.
- BERNI, V. L.; ROSO, A. **A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica.** Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 126-136, 2014.
- BONES, et al, Compreendendo a adolescência. **Salão do Conhecimento**, v. 8, n. 8, 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p. 133.
- BRASIL. Governo Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei federal, v. 8, 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Semana Nacional de Prevenção da gravidez na adolescência 2019.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 02 abril 2022.
- CALZADILLA, R. J. **Comportamento da gravidez na adolescência na comunidade de Mocambo, Marco, Ceará. 2018.** Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20213>. Acesso em: 26 out. 2022.
- CARVALHO, C.C. **Gravidez na adolescência: principais causas e consequências.** 2012.
- CORTEZ, D. N. *et al.* **Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2013.
- COSTA, M. A.; RABELO, N. S.; MORAES, I. C.; SIQUEIRA, F. C.; CABRAL, E. S. **Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 4, n. 1, p. 123-132, 2014.
- CUNHA, I. M. **A importância das transformações psíquicas dos adolescentes no processo psicoterapêutico.** 2019. Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente. - V. 10, n. 2, p. 201-217.
- DA SILVA, L. G. **Gravidez na adolescência: contribuições na literatura do Serviço Social.** 2022.
- DA SILVA, V. G. **Inocência roubada: os males do amadurecimento precoce.** Portal dos Psicólogos, 2013.
- DE ARAÚJO, A. M.; DE ABREU, J. E.; JUNIOR, F. A.; SOUSA, G. F.; ROCHA, F. C.; VIEIRA, A. C. **Gravidez na adolescência e mudanças corporais e contextuais.**

Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e574111033110-e574111033110, 2022.

DE BULHÕES, T. R. et al. Prevalência de recém nascidos pré-termo de mães adolescentes. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 39, p. 84-96, 2018.

DE LIMA, J. C.; MORAIS, D. C.; DE SOUSA, V. R. **Atuação do psicólogo na gravidez de adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos: Uma revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e106111234142-e106111234142, 2022.

DO CARMO, S. S. *et al.* **Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro.** Cogitare Enfermagem, v. 19, n. 4, 2014.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. **A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 24, p. 30-37, 2015.

HUNGULO, A. C. **Gravidez precoce: Um dilema entre as adolescentes do Colégio Baptista do Huambo.** SAPIENTIAE, v. 8, n. 1, p. 77-83, 2022.

LEITE, S. B.; LEITE, S. V. **Art o sistema familiar na adolescência e suas transformações.** Aquila, n. 27, p. 243-252, 2022.

MENDES, A. B. et al. **Incorporação de saberes de adolescentes de comunidade quilombola em material educativo sobre gravidez na adolescência.** 2022.

OLIVEIRA, A. F. **Gravidez na adolescência: enfoque na orientação sexual e manejo dos métodos contraceptivos.** 2014.

OLIVEIRA, B. F. et al. **Gravidez na adolescência.** Promoção e proteção da saúde da mulher, ATM 2025/1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2022. p. 187-204, 2022.

PEREIRA, E. R. et al. **A sexualidade na adolescência e o uso dos métodos contraceptivos.** Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e178111032436-e178111032436, 2022.

PEREIRA, S. C. **Impactos da gravidez na adolescência: abordagem integral.** 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228382364.pdf>. Acesso em: 26 outubro 2022.

REIS, J. L. **ANÁLISE DOS ÍNDICES DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE GETULINA-SP E PROJETOS DE INTERVENÇÃO,** 2022.

SARRIA, L. F.; TÁVORA, A. A. **Gravidez na adolescência e evasão escolar: “Uma análise sociológica”.** Revista de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022. Direitos exclusivos para edição, p. 33.

SILVA, C. C. **Gravidez na adolescência: riscos e repercussões na saúde e na vida familiar e social.** 2021. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4464>. Acesso em: 29 outubro 2022.

SILVA, J. L.; SURITA, F. G. **Gravidez na adolescência: situação atual.** Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, v. 34, p. 347-350, 2012.

SOUSA, M. A. et al. **Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: Análise comparativa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019.** REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 26, 2022.

TABORDA, J. A. *et al.* **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 22, p. 16-24, 2014.